

EDITAL Nº 03/2020 - PROPEP-CPG/UFAL/PPGAS

PADRÃO DE RESPOSTAS DA ARGUIÇÃO ORAL TEÓRICO-METODOLÓGICA

QUESTÃO 1:

De que maneira diferentes autores indicados na bibliografia discutem os tensionamentos dos limites conceituais de cultura?

Akhil Gupta e James Ferguson. Observar a disjunção operada entre Lugar e Cultura, dando exemplos de como isso se manifesta. Apontar para os riscos de concepções naturalizadas de culturas espacializadas. Atentar para a problematização da relação entre Espaço e Cultura na situação pós-colonial. Discutir deslocamento e desterritorialização.

Arjun Appadurai - Apresentar como o conceito de *nativo* foi tratado pela antropologia, discutindo os riscos e equívocos de se pensar o nativo como “encarcerado” a um lugar e/ou a ideias ou formas de pensar, demonstrando compreensão de que conceitos como o de *nativo*, mas também de cultura não devem ser compreendidos como instâncias enclausuradas ou enclausuradoras; refletir sobre as consequências de visões essencialistas, exemplificada na discussão sobre o conceito de *hierarquia* (Dumont) para a compreensão do sistema de castas na Índia.

Clifford Geertz - Discutir Cultura numa perspectiva hermenêutica, interpretativa. Destacar seu entendimento enquanto teia de significado, enquanto conceito essencialmente semiótico. Discorrer sobre Cultura “como um conjunto de mecanismos de controle — planos, receitas, regras, instruções...— para governar o comportamento”.

Manuela Carneiro da Cunha - Apresentar/discutir os conceitos de Cultura (sem aspas) e de “Cultura” (com aspas); demonstrar compreensão sobre as formas como a antropologia contemporânea lida com a noção de cultura valendo-se dos exemplos apresentados em contexto de grupos tradicionais lidando com a questão de direitos intelectuais. Citar/discutir conceitos de ‘cultura em si’, ‘cultura para si’. Noção de cultura como conotação de sistema metacultural, destacando seus usos fora da academia, como “argumento político”.

Marilyn Strathern - Discorrer sobre como a autora apresenta o conceito de Sociedade enquanto “artefato cultural relevante”, explicando porque o conceito tornou-se obsoleto.

Ulf Hannerz - Apresentar/Discutir a reorganização espacial da cultura no cenário da globalização, destacando sua condição fluida que atravessa fronteiras e apresenta sua face híbrida. Fronteira enquanto confluência

ecológica de correntes culturais. Apontar para os limites de se pensar a cultura como estática. Citar conceitos pertinentes à discussão, tais como aculturação, transnacionalização, culturas crioulas, dentre outros.

QUESTÃO 2:

Discorra sobre como Geertz (1989) se refere ao trabalho etnográfico na antropologia. Dê exemplos de sua etnografia sobre a briga de galos em Bali apontando como esse autor realiza uma interpretação sobre os balineses, seguindo suas explicações sobre a “descrição densa”.

Observar que o trabalho etnográfico remete a “um repertório de conceitos [...] feitos-na-academia e sistemas de conceitos - ‘integração’, ‘racionalização’, ‘símbolo’, ‘ideologia’, ‘ethos’, ‘revolução’, ‘identidade’, ‘metáfora’, ‘estrutura’, ‘ritual’, ‘visão do mundo’, ‘ator’, ‘função’, ‘sagrado’ e, naturalmente, a própria ‘cultura’ — [que] se entrelaçam no corpo da etnografia de descrição minuciosa na esperança de tornar cientificamente eloquentes as simples ocorrências.”

Explicar a pesquisa etnográfica enquanto “estar-se situado” e a cultura como “um conjunto de textos”. Observar que através da compreensão da prática da etnografia pode-se entender a análise antropológica enquanto forma de conhecimento, nunca de primeira mão.

Explicar como Geertz realizou sua etnografia sobre a briga de galos em Bali. Dar destaque às “descrições minuciosas”. Observar que os significantes são atos simbólicos e que o objetivo do antropólogo é “a análise do discurso social.” Demonstrar compreensão da briga de galos enquanto “entidade sociológica”, “reunião concentrada”. Observar a identificação psicológica dos homens balineses com seus galos, a maneira como cuidam e despendem tempo com esses animais. Remeter-se às considerações do autor sobre “a briga de galos absorvente,” tratando-a como dramatização social. Destacar a briga de galos enquanto “uma leitura balinesa da experiência balinesa, uma estória sobre eles que eles contam a si mesmos.”